

Buenos-Aires, 6 de março de 1933

Meu caro João Neves

Recebi sua carta de 26 de fevereiro p.p. Conforme seu pedido pus a correspondência no aereo. Folgo que estejam aproveitando com o magnífico clima de Pute del Inca. Creio que fazem bem em demorarem-se, embora isto retarde a minha indesejada villeggiatura em Buenos-Aires. O Firpo, que deseja muito falar-lhe, insiste em que eu e ele demos um pulo até aí e, para melhor aproveitar a viagem cheguemos até o Chile. A minha resolução dependerá da marcha das coisas aqui. Se nos desentendemos, irei até aquele país, antes de me recolher definitivamente.

Até agora, o Lusardo tem-se limitado a conversar conosco. Hoje á tarde irá ter com os tres coroneis. O Collor tem assistido ás reuniões e na de hoje de manhã tomou parte tambem o Eurico Leão. Resolvemos que, depois de feita a sondagem do ânimo coronelicio pelo Lusardo, tentaremos a formula do tertius. Não tenho, porém, muita esperança de que vingue. O ministro tem tentado velhaquear (balda antiga). Deixo, porem, a descrição das reuniões para a expressividade analítica do Lusardo. O Pinheiro Chagas, esteve em S Paulo e já se encontra no Rio, onde foi recebido em conferencia pelo Macielinho. Segundo parece, a conduta dele não foi das mais dignas.

O Collor parece que não está muito disposto a ir para Rivera. Segundo nos disse, vai adotar uma tática dilatoria. Glicerio escreveu-me dando-me uma noticia estupefaciente: abordado por ele, o cel teria negado o que nos disse o Otacilio, dizendo-se, porém, disposto a colaborar conosco. Confesso que não entendo. "El Dia", de Montevideú, publicou noticias sensacionais: teria havido concentração de forças estaduais em Santana, estando iminente o choque com as tropas federais. Por outro lado a ditadura publicou uma nota, em que se dizia informada dos manejos revolucionarios dos exilados e que, além de suspender o pagamento dos militares exilados, confiscaria os bens dos revolucionarios. Há quem ligue esta nota á visita do Pinheiro Chagas. De Rivera ainda nada recebemos a respeito dos boatos acima.

Recebi na última sexta-feira a costumada carta da Etelvina, além de uma via gerente. Tudo em perfeita ordem. CIPRAS: esclarecido. K. C. ainda ausente. Tendo eu indagado se o arcebispo estava com o Flores, Etelvina confirmou, acrescentando: há pedres, como o de Caxias, que fazem propaganda do PRL no púlpito; consta aqui que será um dos candidatos do réprobo á Constituinte. A respeito de sta questão, penso escrever uma carta ao Kuroki, da qual lhe enviarei cópia.

EMBAIXADA DE LONDRES: segundo informações de varias fontes, Assis impõe, entre outras condições, anistia ampla para todos os exilados e um ambiente de garantias para o pleito de maio. AMBIENTE EM PA: situação mais ou menos de 30. Não há falta de vontade, mas propriamente falta de confiança no bom exito do negocio. Veio uma relação parcial dos funcionarios demitidos; será completada á medida que forem sendo obtidos os dados. Veio tambem a parte final do ante-projeto do dr. Borges. Queria mostrá-lo ao Collor, mas por duas vezes esquecio-o em casa. Seria conveniente que V. o devolvesse depois de lido, para evitar motivos de queixa. Sinto que o dr. Borges, depois de ter chegado á constituição de Weimar, tenha evoluído ou involuído para um forte presidencialismo, embora de novo género. Feita esta ressalva, encontro muita coisa interessante no projeto.

Creio que cheguei ao fim do meu relatório. No próximo correio, é provável que já lhe possa dar alguma notícia substancial a respeito da situação.

Mande as suas ordens e receba-me um forte abraço.